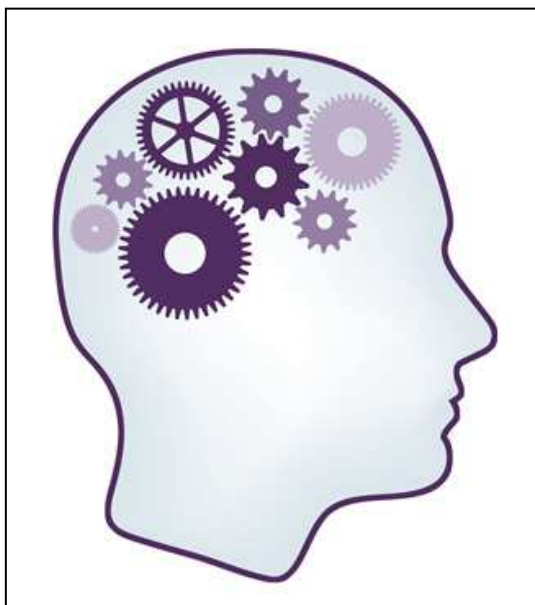


A IMORALIDADE DA NOVA GERAÇÃO JUVENIL



“Jovem, aproveite a sua mocidade e seja feliz enquanto é moço. Faça tudo o que quiser e siga os desejos do seu coração. Mas lembre de uma coisa: Deus o julgará por tudo o que você fizer.” (Eclesiastes 11:9 – NTLH)

Leia com atenção a reportagem abaixo, extraída do jornal Folha de São Paulo. Em seguida farei algumas observações:

“Swing universitário” vira opção de balada na noite paulistana, por Leticia de Castro & Talita Berdinelli – Folha de São Paulo, 31/10/2010.

Primeiro foi o forró, depois o sertanejo. Agora, a nova moda entre os universitários de São Paulo são as festas em casas de swing.

Mais por curiosidade que por vontade de experimentar, jovens estudantes estão trocando as casas noturnas convencionais pelas “baladas liberais”, que oferecem, para além da pista de dança, cabines e um grande labirinto escuro onde o sexo e a troca de casais rolam soltos.

O fenômeno tem feito tanto sucesso que o Enigma Club, em Moema, instituiu a noite universitária, às quintas-feiras, em que os estudantes pagam meia-entrada. De R\$ 74,00 o casal, para R\$ 37,00 a meia, tudo consumível.

Com RG falsificado, Marina, Flavia e Andressa, 17, debutavam no mundo do suingue na última quinta. Era uma festa de Halloween. *“Vim por curiosidade. A balada é boa, a música é legal, mas não curti muito o clima lá dentro”*, dizia a “caloura” Flavia* - que foi com mais seis amigos, dois veteranos - ao sair do recinto onde acontecem as trocas de casais.

Além do Enigma, Inner Club e Nefertiti, todos em Moema, são os pontos de encontro favoritos dos jovens “swingers” atualmente.

GEMIDOS

Não fossem os mastros de pole dance no meio da pista, o Enigma passaria por uma casa noturna qualquer. Mas logo se percebe a movimentação defronte a uma porta no fundo da casa, onde um segurança controla a entrada de casais. Homem sozinho não entra, e mulher sozinha também não sai.

O primeiro ambiente tem várias cabines com luzes vermelhas, algumas revestidas com vidro, outras com uma tela de madeira vazada. Mais à frente, um labirinto escuro. Ouvem-se gemidos, gritos, sons

de tapas e avisos esparsos de que “sem camisinha, não” ou “desencosta, que eu não gosto de macho, não”.

“Em geral venho com meu amigo e um casal. Mas não trago minha namorada aqui, não. Minha mente não é tão liberal assim”, conta o “veterano” Leonardo, 25, que levou cinco “calouras” ao Enigma e que frequenta o meio há cinco anos.

Ele diz não gostar da balada universitária, justamente porque atrai muitos curiosos. “Vi pela cara dessas meninas que trouxe aqui hoje que não ia rolar nada.”



Casa de swing no bairro de Moema, em SP, que recebe estudantes; “baladas liberais” é moda entre universitários.

Se muitos vão no embalo, há aqueles que experimentam e viram frequentadores. Carla, 21, estudante de engenharia da Faculdade Mauá, é uma dessas. “Venho para transar. Fico na pista só para observar o movimento e ver quem me interessa”, diz.

MARKETING

Mário Levi, diretor de marketing de cinco baladas, entre elas o Clube Taboo, no Brooklin (zona sul) e no Guarujá, afirma que o swing está tirando seus clientes.

“O pessoal do swing teve uma sacada de marketing, que é transformar o nome em balada liberal. Isso se tornou uma coisa descolada. E hoje há uma tendência ao imediatismo no mundo todo. As pessoas querem se conhecer e resolver ali mesmo.”

[Fonte: <http://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2010/10/31/quotswing-universitarioquot-vira-opcao-de-balada-na-noite-paulistana.jhtm>]

A reportagem acima só ratifica o diagnóstico feito pelo apóstolo Paulo sobre a sociedade dos “últimos dias”. Em sua segunda epístola a Timóteo o apóstolo afirma que “*nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens (...), mais amigos dos deleites (prazeres) do que amigos de Deus*” (2Timóteo 3:1-4).

Em outra ocasião o mesmo apóstolo afirma que, pelo fato das pessoas rejeitarem o conhecimento dos princípios divinos (que foi plantado divinamente no coração de cada indivíduo), Deus entregou essas pessoas às concupiscências do coração delas, para desonrarem o seu corpo entre si, os abandonando às paixões infames. De forma que essas pessoas, inflamadas em sua sensualidade umas para com as outras, recebem em si mesmas a recompensa que convinha ao seu erro (cf. Romanos 1:24, 27).

Vivemos em uma sociedade onde os jovens, em termos de sexualidade, romperam totalmente com seus limites éticos e morais. A maioria dos jovens deixou de ver, nas pessoas do sexo oposto, um(a) possível parceira(a) para uma relação monogâmica, estável e família. Hoje os jovens se veem como objetos de consumo. Tratam-se como pedaços de carne que servem tão somente para alimentar o desejo, a libido (e por que não dizermos a “tara”) uns dos outros. Não há mais regras de moral ou conduta. A promiscuidade e obscenidade trefegam livremente no meio dessa nova geração juvenil.



O resultado dessa prática lasciva é colhido por cada um, na sua própria carne. Um estudo holandês publicado na revista científica “British Medical Journal” mostra que praticantes de “swing” apresentam índices mais altos de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) do que prostitutas. O trabalho, feito pela pesquisadora Anne-Marie Niekamp, da Universidade de Maastricht, analisou pacientes que buscaram tratamento para DST entre 2007 e 2008 em três centros de saúde na Holanda. Ao todo, foram realizadas nove mil consultas e um em cada nove pacientes era praticante de “swing”. O estudo mostrou que os índices de clamídia e gonorreia são de aproximadamente 10% entre heterossexuais, 14% entre homens gays e abaixo de 5% entre prostitutas do sexo feminino. Já entre os “swingers”, a taxa é de 10,4%. Os resultados indicaram que um em dez praticantes de “swing” apresentava clamídia e um em vinte, gonorreia. A clamídia é a DST mais comum entre as mulheres e, em 70% dos casos, não há sintomas¹.

O que eu considerei mais impressionante na reportagem do jornal *Folha de São Paulo*, citada no início dessa reflexão, é que o swing – antes praticado apenas por casais “casados” – agora é praticado também por jovens solteiros, estejam eles compromissados com alguém ou não.

¹ <http://zumptv.blogspot.com/2010/06/praticantes-de-swing-tem-mais-risco-de.html>

Essa questão, enquanto sociedade, nos mostra que a próxima geração de casais se composta pessoas já “envenenadas” psicologicamente e espiritualmente pelo “vírus” da degradação moral e afetiva.

De acordo com o pastor Caio Fábio, *“o swing é o modo pós-moderno dos seres politicamente corretos frequentarem um bordel sem a culpa moral de antes. E mais: é um modo politicamente correto de fazer valer a máxima de que o que é bom para um pode ser bom para o outro; ou nesse caso, para ambos. O swing é um triturador de significados. Banaliza o que é sublime: o sexo. E mais: tira do coração o ninho de afeto e de exclusividade que a alma quer e o espírito necessita. O swing não é a causa de alguém ir para o inferno; posto que nele, no swing, a pessoa estará no inferno em pouco tempo. Sim! Num inferno psicológico terrível; mesmo que não morra...”*².



Caio Fábio ainda complementa afirmando que *“uma orgia, uma suruba, ou o swing, são formas de praticar uma enfermidade de modo coletivo. Daí não haver nem intimidade e nem amor. Conforme Paulo diz em Romanos (capítulo 1- praticas às quais ele fazia referência no texto), ‘tais pessoas são entregues a um estado mental reprovável, daí o cometerem torpezas entre si’... E é por esta razão que elas se corrompem, posto que não apenas trocam fluídos, mas energias psíquicas e espirituais. A promiscuidade significa a ingestão de um coquetel de veneno psicológico e espiritual.”*³.

A Palavra de Deus para a juventude contemporânea é a mesma Palavra transmitidas para a juventude de outras gerações: *“Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor... Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza... Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra, não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.”* (2Timóteo 2:22; Colossenses 3:5a; 1Tessalonicenses 4:3-5).

Deus criou as pessoas para serem amadas e as coisas para serem usadas. Atualmente esse princípio divino está sendo invertido: as coisas (bens materiais) estão sendo amadas e as pessoas estão sendo usadas. Está havendo uma coisificação do ser, onde os seres humanos estão sendo transformados em produtos de consumo para satisfação alheia. Mas que nós, cristãos, sejamos todos espelhos que reflitam a pureza sexual que está tão banalizada na sociedade dos nossos dias.

Soli Deo Gloria.

² <http://www.caiofabio.net/conteudo.asp?codigo=02069>

³ <http://www.caiofabio.net/conteudo.asp?codigo=00734>